

SWINDOLL, C. R. **Ester: mulher de sensibilidade e coragem.** 3 ed. Mundo Cristão, 1999. 244p. Resumido por JLHack em abril de 2002. [Livro inspirativo, visa aplicação na vida, com boas observações sobre Ester].

1. Providência

O silêncio de Deus é mais eloquente que sua voz. Enquanto é incompreensível à razão (Rm 11.33-34), pode ser conhecido com profundidade pelo coração. Embora invisível, reina soberano (Dn 4.34-35) e tem controle sobre tudo. É isto que transparece em Ester, através da sua trama intrincada que salienta a providência de Deus.

2. Miss Pérsia

A história começa com os banquetes de Assuero (Et 1.3-8), mas sua rainha estava banqueteando à parte (1.9). Opondo-se ao desejo do rei (submissão não é escravidão), Vasti perde o trono. Deus age nestas coisas sem que Ester sonhasse com isto (Pv 21.1). Quatro anos depois (Et 2.16), realiza-se um concurso de beleza para escolher a nova rainha. Deus é soberano sobre os ímpios, sobre nossos erros e vulgaridades, sobre problemas que seu povo enfrenta.

3. Coragem

Ester foi com relutância para o concurso (2.8), mas se sobressaiu em meio ao ambiente de maquiagens e técnicas de sedução por suas qualidades interiores: encanto e elegância (2.9), discrição e controle (2.10), espírito disposto a aprender (2.10,20), modéstia e autenticidade (2.12-15), bondade e simpatia (2.15-17), e respeito pela autoridade (2.20).

4. Interlúdio

O pequeno complô contra o rei é desmascarado (2.21-23). Surge agora o conflito entre Hamã e Mordecai (3.1-6). O conflito vem da época dos amalequitas, pois Hamã descende de Agague. Manipulando o rei, Hamã determina a matança e pilhagem dos judeus (3.7-13). Sua consciência cauterizada permite que ele festeje enquanto a cidade fica perplexa com tal atrocidade (3.14-15). Há sempre os que se ressentem da nossa dedicação a Deus. Não podemos subestimar a natureza diabólica da vingança, pois ela toma conta de todo o ser.

5. Integridade

São os indivíduos que transformam a história. Deus busca indivíduos, para agir por meio deles (2Cr 16.9; Is 59.15-16; Jr 5.1; Ez 22.30). Grande luto e pranto surgiu entre os judeus de todo o império (Et 4.1-3) e Mordecai revela a Ester o que aconteceu (com provas, 4.4-8). Ester titubeia e Mordecai pressiona, pois o momento é decisivo (4.9-14). Ele sabia que Deus iria cuidar do assunto, com ou sem ela! Quando não nos envolvemos no plano de Deus, somos nós que saímos perdendo. Ester não hesita mais e toma posição (4.15-16), mesmo correndo risco de morte.

6. A hora

Entre os capítulos 4 e 5, Ester se prepara para pagar o preço de suas convicções, buscando forças em Deus (Is 41.10,13). De pé, enfrenta a possível sentença de morte (Et 5.2), mas recebe a satisfação de seus desejos (5.3), pois Deus é soberano sobre o coração do rei. Ela não se precipita em acusações, porque já aprendeu a esperar no Senhor. Sensível à sua voz, ela decide aguardar ainda mais um dia (5.6-8). Nesta ocasião, o fanfarrão Hamã se gaba diante de todos, mas reclama de Mordecai (5.9-14).

7. Volta

Quando tudo parece piorar para Mordecai, Deus age (6.1-3). Ele não esquece de seus filhos (Hb 6.10). Com criatividade, Deus reverte completamente a situação (Et 6.4-11). Mas Mordecai não

se exalta e volta para a porta do rei (6.12-13). Deus conhece os nossos corações e está presente e atuante.

8. Soberania

Deus transcende nossa realidade em sua soberania. Para descansar nele, mesmo quando não ouvimos sua voz, precisamos compreender como ele opera. Senão entramos em desespero ou amargura quando nos parece que ele não está agindo (Hb 1.2). Mas ele sempre atua, em geral de modo sutil (Et 6.1). Ester apresenta sua petição (7.1-4) e confronta Hamã (7.5-6), que é aniquilado pelo rei (7.7-10). As circunstâncias que nos cercam não são accidentais, pois Deus está no controle. Não devemos nos precipitar em tomar grandes decisões, mas sim buscar ao Senhor e esperar por sua voz. O nosso tempo é diferente do dele; confie na soberania dele.

9. Vitória

Deus venceu Hamã, assim como tem vencido e vencerá todo mal no seu devido tempo (8.1-4). Ainda mais, Deus permite que se altere a lei imutável (8.5-14). Afinal, quem é como Deus (Dn 4.35)? Ele está no negócio de derrubar muros – nossa vontade obstinada. A diferença que Deus faz em nossas vidas acaba atraindo os outros (Et 8.15-17).

10. Limites

Depois de assediados pelos inimigos, a vingança surge como uma opção para os judeus, mas eles apenas se defendem dos inimigos, sem tocar nos despojos (9.1-16). Exerceram autocontrole para não dar lugar à vingança desenfreada (Rm 12.17-21).

11. Comemoração

Como cristãos, temos dificuldades de rir e sermos alegres. Mas passada a aflição, os judeus decidiram celebrar anualmente a vitória no dia de Purim (Et 9.17-28). As dificuldades nos despertam para o agradecimento e celebração a Deus. Precisamos ter nossos monumentos e memoriais, que nos recordem do que Deus fez por nós (9.29-32).

12. Deus vence

Um dos temas do cristianismo é a esperança triunfante, a certeza de que, no final, Deus sempre vence (10.1-3). O desconhecido da porta do rei se torna o primeiro-ministro. Deus se agrada em usar os “ninguéns” e exalta os que são humildes como Jesus (Fp 2.5-8).